

Código alfabético e site educacional**Alphabetic code and educational site**

DOI:10.34117/bjdv5n9-079

Recebimento dos originais: 18/08/2019

Aceitação para publicação: 12/09/2019

Sandra Lúcia Pacheco de Almeida Costa Souza

Mestra em Gestão e Desenvolvimento Regional, Coordenadora do LCTDI (Laboratório de
Ciência e Tecnologia Digital Infantil)
Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)
Endereço : Praça Marechal Eduardo Gomes, 50 - ITA / DCTA
E-mail: san_lise@yahoo.com.br

José Silvério Edmundo Germano

Doutor em Física , Coordenador do LPECT (Laboratório de Pesquisa em Educação
Científica e Tecnológica)
Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)
Endereço : Praça Marechal Eduardo Gomes, 50 - ITA / DCTA
E-mail: jsegermano@gmail.com

RESUMO

As crianças que se encontram em processo de apropriação do sistema de escrita precisam estabelecer uma correspondência entre as letras (os signos) e o significado (o que a escrita representa). Esta pesquisa tem por objetivo verificar uma proposta metodológica com uso de um Site Educacional que foi desenvolvido contendo diversos materiais de apoio didático, que serve para ampliar as possibilidades em desenvolver a capacidade cognitiva e motora dos alunos. Os instrumentos e estratégias necessárias para desenvolver a escrita e/ou alfabetização estão presentes nos diversos Objetos Educacionais Digitais (OED) que armazenados no site podem contribuir com o professor no processo de construção do código alfabético. Esta proposta foi testada no período de três anos consecutivos em três turmas de Educação Infantil na faixa etária de 5 anos. Utilizou - se uma pesquisa descritiva e documental com abordagem na realidade e observação no laboratório de informática e sala de aula. Foi percebido que a criança de hoje são nativas digitais e de uma geração *Touch Screen* com facilidade no manuseio de *tablet*, *smartphone* e computador, além de demonstrarem grande interesse por projeções, devido as articulações sonoras, cores e movimentos que atraem e encantam este público infantil. Dentro da proposta foi trabalhado um paralelo entre mídias digitais e analógicas. Esta pesquisa contribui para um ensino inovador na alfabetização com uso de tecnologia digital na sala de aula apoiado com estratégias de representação da linguagem humana.

Palavras-chave: Alfabetização. Site Educacional. Tecnologia Digital.

ABSTRACT

Children who are in the process of appropriating the writing system need to match letters (signs) with meaning (what writing represents). This research aims to verify a methodological proposal using an Educational Site that was developed containing various didactic support materials, which serves to broaden the possibilities to develop the cognitive and motor skills of students. The tools and strategies needed to develop writing and / or literacy are present in the various Digital Educational Objects (OED) stored on the site can contribute to the teacher in the process of building the alphabetic code. This proposal was tested over three consecutive years in three preschool classes in the 5-year age group. It was used a descriptive and documentary research with approach in reality and observation in the computer lab and classroom. It was noticed that the children of today are digital and of a generation Touch Screen native with ease in the handling of tablet, smartphone and computer, besides showing great interest for projections, due to the sound articulations, colors and movements that attract and delight this children audience. . Within the proposal was worked a parallel between digital and analog media. This research contributes to innovative literacy teaching using digital technology in the classroom supported by human language representation strategies.

Keywords: Literacy. Educational site. Digital technology

1 INTRODUÇÃO

Grandes pensadores no decorrer da história do pensamento pedagógico trazem ideias, conceitos e uma abordagem de ensino, que contribuem para conquistas, no ensino e aprendizagem.

O pensamento de alguns filósofos e estudiosos da aprendizagem humana: Jean Piaget, Lev Vygotsky, Howard Gardner, Emília Ferreiro e outros, estão presentes na formação dos professores, principalmente no âmbito de técnicas adotadas para o processo de construção do código alfabético pois, a proposta de alfabetização irá ocorrer de acordo com a metodologia aplicada na escola.

Por trás do trabalho de cada professor há uma metodologia adquirida em sua formação e de uma proposta metodológica que segue na sua docência conforme a escola que atua.

Os grandes pensadores do campo pedagógico, presentes em estratégias utilizadas pelos professores, permanecem com suas propostas que se validam mesmo com a nova cultura digital e geração voltada ao uso de novas mídias educacionais.

Ao investigar a construção do código alfabético na Educação Infantil, esta pesquisa traz uma proposta com o uso de mídias digitais e uma metodologia de trabalho com prática de um Site Educacional criado para atender os alunos de uma escola de Educação Infantil, que com armazenamento de material pedagógico digital, oferece uma série de possibilidades de trabalho que apresenta à criança um atividades diversificadas, que o acesso às novas mídias podem

oferecer. A mesma proposta poderá ser ampliada aos conteúdos dos alunos de outras etapas do ensino e o professor pode se ocupar também das mídias analógicas junto as digitais na sua prática, pois ambas se complementam.

O ensino vem evoluindo em conceitos e novas propostas pedagógicas, mas na sala de aula as técnicas aplicadas, permanecem tradicionais no uso das tecnologias como lousa, apagador, giz, caderno, lápis, papel e canetas (mídias analógicas). Não é preciso tirar do professor a segurança que sente com estas mídias, mas ele pode adotar as novas tendências educacionais fazendo uso de ambas.

A prática educacional dividiu entre um pensamento tradicional e o moderno no decorrer do tempo, mas ambas continuam associadas há um ambiente de sala de aula nas perspectivas do século XIX que incorporaram o uso de materiais predominantes de forma analógica.

Reinventando uma nova proposta metodológica de ensino e aprendizagem, esta pesquisa faz referência as crianças que estão em processo de apropriação do sistema de escrita e precisam estabelecer uma correspondência entre as letras (os signos) e o significado (o que a escrita representa). O objetivo é de verificar um modelo de plataforma adequada a criança, contendo diversos Objetos Educacionais Digitais (OED) que servem de materiais de apoio didático com possibilidades de desenvolver a capacidade cognitiva e motora dos alunos na Educação Infantil.

Em tentativa de dar suporte ao processo de construção da escrita, foi criado um site para as crianças, testado em turmas no processo de construção do código alfabético e com possibilidades de acessado em lousa interativa, *tablet*, *smartphone*, recursos que a criança de hoje, “nativas digitais” e de uma geração *Touch Screen*, tem facilidade no manuseio e interesse.

Deparamos nesta pesquisa com uma transição entre o ensino já existente e uma nova proposta, que poderá ocorrer com uma mudança de paradigma após o professor se sentir seguro com a metodologia digital.

Torna-se possível analisar os resultados dentro da vida real dos presentes alunos e professor no laboratório de informática e sala de aula onde as crianças de cinco anos discutem a construção de suas hipóteses sobre a escrita em uso de ferramentas digitais e virtuais progressivamente na execução de jogos e livros digitais.

A proposta aqui apresentada contribui para o ensino e aprendizagem no período de construção do código alfabético bem como na reflexão de uma nova metodologia de trabalho que reinventa novos materiais de uso do professor e aluno na cultura de novas tecnologias apresentada na atualidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI) elaborado em 1998, fazia referência do eixo de Linguagem Oral e Escrita e que a aprendizagem desta linguagem é um dos elementos importantes para a inserção nas diversas ações da sociedade. Acrescentava ainda que este eixo é básico na Educação Infantil, devido a sua importância para a interação com as outras pessoas e na construção dos conhecimentos e desenvolvimento do pensamento.

Neste contexto podemos observar o quanto é relevante o trabalho na escola com as crianças que estão em apropriação da escrita e oralidade.

Observa-se ainda que a função da escrita é de grande importância nesta primeira etapa do Ensino Básico, pois os significados culturais e modo de viver das pessoas é o que a criança pequena vivência e tira suas noções da realidade.

Portanto esta primeira etapa de construção do código alfabético deve constituir de boas experiências e de aprimoramento gradativo, respeitando a individualidade e desenvolvimento de cada criança em particular, pois é possível perceber a variedade de hipóteses que as crianças constroem e suas diferenças relacionadas ao contato com o mundo predominante de um ambiente letrado. Em épocas passadas (1980) não existiam tantos *slogans*, gibis, livros interativos, folders, planfletos, shopping e lojas trazendo o acesso a criança de um mundo com letramento e que no presente século XXI, há presença de mídias digitais que ampliam o universo, apresentando um mundo global letrado de forma digital e com maiores possibilidades.

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (RCNEI, MEC/SEF, 1998, P. 117).

Hoje as escolas vivem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e os alunos deparam com uma realidade virtual, que amplia para uma viagem ao mundo de oportunidades e descobertas pela internet. Importante que o professor saiba avaliar estas oportunidades e

tomar proveito delas para um ensino de qualidade. Com o papel social que estas ferramentas tecnológicas oferecem ao mundo globalizado e repleto de novos recursos.

A BNCC (2018) faz referência a importância da compreensão e utilização da cultura digital que deve ser inserida no processo de ensino e aprendizagem, acrescenta que de maneira gradual e progressiva as habilidades com as novas mídias devem ocorrer desde a Educação Infantil ao Ensino Médio e que as crianças devem estar alfabetizadas até o 2º ano do Ensino Fundamental.

Uma interessante contribuinte do processo de alfabetização é Emilia Ferreiro, psicolinguista argentina, orientada por Jean Piaget pesquisou a Psicogênese da Língua Escrita e junto com Ana Teberosky e em meados de 1979, publicou que a criança passa por quatro fases até que esteja alfabetizada: Pré – silábica (não relaciona as letras com os sons); Silábica (interpreta a letra a sua maneira e atribui valor de sílaba a cada uma delas); Silábica-alfabética (mistura a hipótese anterior com a identificação de algumas sílabas) e a Alfabética que descobrem o valor das letras e das sílabas. Este conhecimento serve para o professor refletir sobre as hipóteses de construção do conhecimento da criança e saber avaliá-la.

A escrita pode ser concebida de duas formas muito diferentes e conforme o modo de considerá-las as consequências pedagógicas mudam drasticamente. A escrita pode ser considerada como uma representação da linguagem ou como um código de transição gráfica das unidades sonoras (FERREIRO, 2013, p.8).

No Brasil alguns estudos demoraram a chegar o acesso aos professores, sendo fundamentais para a sua formação básica, mas por volta de 1994, Howard Gardner, psicólogo americano trouxe a Teoria das Inteligências Múltiplas que inovou o conhecimento da inteligência, trazendo sete delas: Lógico-matemática (capacidade de analisar e resolver problemas com lógica); Linguística (habilidade com a linguagem oral e escrita); Espacial (capacidade de reconhecer e manipular uma determinada situação); Físico-cinestésica (potencial de usar o corpo para resolver algumas questões); Interpessoal (capacidade de entender as intenções e desejos dos outros); Intrapessoal (capacidade de conhecer a si mesmo e alcançar seus objetivos), Musical (capacidade de atuação, apreciação e composição).

Uma inteligência não é um estilo de aprendizagem. Os estilos são modos como os indivíduos tacitamente abordam uma ampla gama de tarefas. Uma inteligência é uma capacidade computacional cuja força varia entre

indivíduos. As pessoas não nascem com uma determinada quantidade de inteligência que servirá como uma espécie de limite. Cada um de nós tem potenciais dentro do espectro de inteligência. Os limites de realização desses potenciais dependem da motivação, da qualidade do ensino, dos recursos disponíveis e assim por diante (GARDNER, CHEN E MORAN, 2009, p. 21).

Ao observar os pensadores da aprendizagem e na construção de conhecimentos pela criança sobre a escrita, no seu potencial, na capacidade de aprendizagem percebe-se da importância do professor propor e mediar atividades que favoreçam a reflexão e o potencial de seus alunos. Atividades que no perfil de crianças da geração *Touch Screen* deve ser dinâmica, motivadora e repleta de possibilidades, pois o mundo contemporâneo oferece muitas mídias e com estas disponibilidades para estratégias pedagógicas, o professor poderá criar possibilidades para a criança avançar em suas capacidades, aperfeiçoando-se e aprimorando na sua inteligência.

O psicólogo russo Lev Vygotsky (2008) acreditava que o desenvolvimento ocorre com a influência das experiências e apresentou a Zona de Desenvolvimento Proximal, que é a distância do que se consegue realizar sozinho (desenvolvimento real) com o que se pode realizar com a ajuda de alguém (desenvolvimento potencial). De acordo com Vygotsky todas as atividades cognitivas básicas de uma pessoa acontecem de acordo com sua vivência social, história de vida que se constitui no produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade. As habilidades cognitivas e as formas de estruturar o pensamento são resultados das práticas e dos hábitos adquiridos na cultura.

Nesta visão, percebe-se a importância desta experiência que verifica a necessidade de a criança vivenciar o contato interativo com as novas mídias e de criação de uma possível plataforma que dê acesso em jogos e atividades para estimular e ajudar na sua construção do código alfabético, nesta ideia, deu-se o início a construção de um site.

No início do acesso ao Site Educacional criado para atender as crianças de cinco anos, foi constatado a importância da mediação do professor, mas com as habilidades que adquiriram na prática em sala de aula, logo dominaram, ganharam autonomia e conseguiram jogar, realizar atividades e avaliar o seu próprio desempenho nos jogos.

3 METODOLOGIA

A metodologia aplicada permitiu analisar o uso de ferramentas digitais na Educação Infantil e com crianças em processo de construção do código alfabético. Foi utilizado um site

contendo Objetos Educacionais Digitais (OED) criados pelo professor, que oportunizaram a apropriação do alfabeto, escrita do próprio nome e evolução das hipóteses sobre a construção de palavras.

Esta pesquisa descritiva e documental consistiu em investigar com finalidade de delineamento e análise dos fatos apresentados no decorrer das atividades propostas, com o uso frequente de OEDs nas aulas e proposta interdisciplinar, contribuíram na evolução dos alunos nas diversas linguagens: oral, pictórica, escrita e digital. Foram registradas fotos durante o processo de pesquisa e registro no portfólio da escola servindo como fonte documental do trabalho executado, pesquisas e registros armazenados no próprio site da escola.

Utilizou-se uma abordagem de observação na vida real, que segundo Marconi e Lakatos (2007) são observações feitas no ambiente real, registrando-se os dados à medida que surgirem de forma espontânea. Também foi realizada na forma de observação, que dentro das análises de atividades propostas no laboratório de informática e sala de aula, foi possível descobrir a ação e a conduta dos alunos e do professor na aplicação dos conteúdos com uso dos OEDs armazenados no site.

Os dados analisados servem de reflexão para professores alfabetizadores e de uma nova abordagem de ensino e aprendizagem dos signos linguísticos com recurso de *Tablet*, *Smartphone*, computador e lousa interativa.

4 RESULTADOS

É possível integrar todas as atividades aplicadas na Educação Infantil nesta pesquisa com o primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental, em um trabalho paralelo entre mídias digitais e analógicas. Trata-se de um trabalho do professor com sua prática e com um novo modelo de ensino.

A metodologia baseia-se numa nova concepção que esta pesquisa aborda nas observações realizadas no período de três anos com três turmas em processo de construção do código alfabético.

As observações realizadas no laboratório de informática e sala de aula do trabalho com a plataforma contendo diversos Objetos Educacionais Digitais, sustenta a possibilidade que os recursos com o *Tablet*, *Smartphone*, lousa interativa e projetor podem melhorar o trabalho pedagógico e aprendizagem dos alunos na construção de suas formas de linguagens.

As ferramentas tecnológicas associadas ao uso de uma plataforma contendo os conteúdos podem desenvolver nos alunos que a utiliza com frequência as habilidades que

permitem a evolução de suas hipóteses na escrita bem como nas demais linguagens oral, pictórica e computacional.

A tecnologia digital utilizada no processo de alfabetização estimula as inteligências das crianças e auxilia o professor a atingir seus objetivos com maior alcance. Ao avaliar o aluno neste processo é possível perceber sua motivação e o quanto amplia suas possibilidades com as mídias digitais e analógicas, pois enriquece o vocabulário e o repertório de imagens além do contato permanente com o mundo letrado e digital.

O cenário encontrado no Site Educacional proporciona diversas possibilidades em tempo real o que favorece diversos recursos ao professor e alunos no ensino e aprendizagem da função da escrita e de como decifrar o código alfabético.

Nesta proposta existe a possibilidade de aprendizagem através de jogos, leitura de livros digitais, atividades de preenchimento palavras, de complemento de letras, além de vídeos e músicas que oferecem possibilidades de trabalho com a tipologia textual.

Figura 1: Escrita de palavras: uso do site no processo interativo com jogos.



Fonte: Fotos do Portfólio da Escola Casimiro Montenegro Filho/ DCTA, 2017.

Atividade com a letra da música “A Árvore da Montanha” e trabalho realizado de leitura e escrita fazendo uso de mídias digitais e analógicas reunidas na construção de um livro digital.

Figura 2 : Repertório de imagens: uso da linguagem pictórica



Fonte: Portfólio da ECMF / DCTA , 2017.

Sequência de trabalho que propõe leitura e memorização do texto literário. Uso do site e acesso as diversas atividades como: livros digitais para que as crianças escrevam, leiam e registrem as informações, após pesquisa no computador e/ou *tablet*.

Figura 3: Observação e debate em grupo das hipóteses da escrita no texto.



Fonte: Portfólio da ECMF / DCTA , 2017.

Após trabalho com o texto, escrita e desenho eles debatem algumas hipóteses, pesquisam outras informações na internet e realizam uma proposta de reescrita utilizando de outros vocabulários para representar o novo texto.

Figura 4: Extensão do trabalho do laboratório com uso do Tablet e Site Educacional



Fonte: Registro no Portfólio da ECMF / DCTA, 2017.

Com o uso de *Tablet's* as crianças acessam livros digitais, informativos, textos literários e jogos com possibilidades diversas que favorecem a memorização e escrita digital de palavras.

Figura 5: Página do site com acesso a Linguagem Oral e Escrita



Fonte: Plataforma Educacional do LPECT - ITA: www.fis.ita.br/sandra

O Site Educacional é apresentado aos pais, alunos e professores no início do ano e serve de material de apóio didático nas aulas previamente planejadas com objetivo de propor contato da criança com o mundo letrado e digital com intuito de desvendar o código da escrita.

Figura 6: Imagem do Site Educacional elaborado em 2016.



Fonte: Registro de Portfólio da Escola Casimiro Montenegro filho, 2016.

Figura 7: Imagem do Site Educacional elaborado em 2017



Fonte: Portfólio da escola ECMF/ DCTA , 2017.

5 DISCUSSÃO

Nesta pesquisa foi observado que no início as crianças precisaram de ajuda para manipular o mouse e acessar o site, bem como a preparação no acesso ao uso do *tablet* para poder explorar os materiais apresentados, mas que no decorrer do uso começaram a dominar e criar autonomia para o acesso e opção de jogos e atividades.

Foi percebido que como não há uma prática na escola com uso de mídias digitais, no começo gerou um desafio nas atividades oferecidas na interação professor e aluno, mas com as habilidades das crianças de acesso, com pouco tempo de uso, elas já começaram a dominar e

manipular de acordo com suas metas, chegando muitas vezes a orientar o professor em algumas das questões ligadas aos botões de acesso.

Esta observação retrata bem o pensamento de Vygotsky (2008) que acreditava que o desenvolvimento ocorre no seu modelo da Zona de Desenvolvimento Proximal. A medida da proximidade e conhecimento de um objeto vai se adquirindo as informações e aprendizagem.

Após apropriação memorizaram as técnicas dos jogos e manuseio dos livros e informações, sendo capazes de reproduzi-las em grupo ou individualmente.

Foi verificado que houve evolução das hipóteses da escrita de quando iniciaram sem o hábito desta plataforma e depois com o uso contínuo no laboratório de informática e sala de aula.

O desenvolvimento da escrita, foram avaliadas de acordo com a teoria de Emília Ferreiro (2013) na construção do código alfabético pela criança e seus níveis de evolução da escrita. Foram observadas as hipóteses criadas no percurso de utilização dos OEDs na prática de atividades de leitura e escrita nos portfólios registrados e avaliação dos alunos pelo professor.

Notou-se o progresso de uma criança diagnosticada com Autismo, que demonstrou grande interesse nas mídias digitais (uso de *tablet*) e teve avanços na escrita e na oralidade no decorrer do ano letivo.

Respeitando as múltiplas inteligências nos trabalhos em equipe, percebeu-se a importância de ter estes recursos de mídias na prática constante da sala de aula, possibilitando que a criança avance em seu potencial, adquira novas habilidades e amplie suas possibilidades criativas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor pode despertar o interesse de seus alunos da geração *Touch Screen* com os recursos que a mídia digital pode oferecer. Com novos meios que o *Tablet*, *Smartphone*, computador e lousa interativa, ele poderá propor estes, como um recurso a mais de estratégia na sala de aula e conseguir oferecer um ambiente alfabetizador mais rico em possibilidades, ambiente este que desenvolva as linguagens: oral, pictórica, escrita e computacional.

Percebe-se que o ensino e aprendizagem é um processo de aperfeiçoamento e amadurecimento constante. Que depende do aluno elaborar suas próprias certezas e evoluir na construção de seus conhecimentos, mas que cabe ao professor ser o mediador desta aprendizagem. Através dos recursos encontrados na mídia digital o professor, poderá oferecer

meios e estímulos para que este processo de construção do código alfabético ocorra de maneira mais motivadora e enriquecedora às crianças.

Observa-se ainda muita resistência de alguns professores em se adaptar a esta nova proposta e de saber manusear as novas mídias, o que cabe a gestão educacional propor formação para a aplicação desta nova abordagem metodológica, mas contudo, esta pesquisa acredita que através dos resultados alcançados por uma nova proposta de ensino, deva ser relevante para o Ensino Básico, no que se refere ao processo de alfabetização dos alunos e necessidades encontradas em nosso País (ainda muitos em processo de construção do código alfabético).

Com intenção de inovação no ensino e de desenvolvimento tecnológico nas unidades de ensino, sugere uma continuidade deste estudo e experiências para o uso de uma futura Plataforma Educacional na Educação Infantil e séries iniciais do Fundamental elaborada pelos professores que atuam nas séries e coordenadas para atender aos objetivos da Unidade de Ensino.

As experiências vividas pelos alunos e professores podem contribuir para um melhor desempenho do processo de alfabetização bem como estimular o avanço da criança em adquirir suas hipóteses sobre o código alfabético.

Vale a reflexão de que a escola só irá mudar quando surgir propostas desafiadoras que contemplam as novas gerações “nativas digitais” e as necessidades do presente momento, que o professor possa se apropriar de novas metodologias com as mídias digitais e adequar suas aulas fazendo uso destas e das analógicas para uma melhor qualidade de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Básica. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília. MEC, SEB, 1998.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNIDIME,2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

FERREIRO, Emilia. A representação da linguagem e o processo de alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**, n. 52, p. 7-17, 2013.

GARDNER, Howard; CHEN, Jie-Qi; MORAN, Seana. **Inteligências múltiplas**. Penso Editora, 2009.

GUIMARÃES, Camila; POLATO, Amanda. A prova do livro digital. **Revista Digital Época**, 2013, 771.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Artmed editora, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. 2008. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=lev+vygotsky&lr=&oiq=V> > Acesso em 08/06/2017.

SOUZA, Sandra Lúcia Pacheco de Almeida Costa. **Autoeficácia no trabalho docente: uso da tecnologia digital e virtual no processo de ensino e aprendizagem**. 2015. 141f. Dissertação de Mestrado. Universidade de Taubaté, Taubaté, SP.